



O corpo negro em performance: territórios de memória e ancestralidade

Elen Firmino de Santana
UFPB
elenluz.firmino@gmail.com
GT 6 - Mulheres na Música

Resumo

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, que investiga como mulheres negras nordestinas atuantes no meio acadêmico incorporam e ressignificam suas performances na música popular a partir de influências culturais, ancestrais e corporais. Partindo da compreensão do corpo negro enquanto território de memória, resistência e inscrição de saberes ancestrais (Martins, 2003; Rufino, 2019), o estudo problematiza a hegemonia eurocêntrica presente nos currículos dos cursos de música e a histórica deslegitimação de produções e repertórios afrodiaspóricos, especialmente quando protagonizados por mulheres. A fundamentação teórica dialoga com a etnomusicologia, feminismos negros e estudos decoloniais/contracoloniais, reconhecendo a performance musical como ato político e espaço de afirmação identitária. A pesquisa também reflete sobre os desafios e estratégias dessas mulheres para atuar e permanecer em contextos acadêmicos e musicais marcados por desigualdades de gênero e raça. Metodologicamente, foi adotada uma abordagem qualitativa com pesquisa participante, incluindo revisão bibliográfica e levantamento de musicistas. Ao privilegiar produções acadêmicas de autoria negra, busca-se contribuir para a valorização de saberes múltiplos e para a visibilização das experiências de mulheres negras na música popular, assim como de autoras e autores negros que dialogam constantemente com temas importantes para este trabalho. Nesse sentido, esse artigo pretende, assim, ampliar o debate sobre a presença feminina negra na música, fortalecendo narrativas que reafirmam pertencimento e legitimidade nos espaços acadêmicos e artísticos brasileiros.

Palavras-chave: mulheres negras; corpo em performance; música popular; ancestralidade; decolonialidade.

The Black Body in Performance: Territories of Memory and Ancestry

Abstract:

This ongoing doctoral research investigates how black Northeastern Brazilian women in academic settings incorporate and reframe their performances in popular music through cultural, ancestral, and corporeal influences. Grounded in the understanding of the Black body as a territory of memory, resistance, and inscription of ancestral knowledge (Martins, 2003; Rufino, 2019), the study critiques the Eurocentric dominance in music curricula and the historical delegitimization of afro-diasporic productions and repertoires, especially those led by women. The theoretical framework engages ethnomusicology, black feminist thought, and decolonial/anticolonial studies, recognizing musical performance as a political act and a space of identity affirmation. The research reflects on the challenges and strategies these women face to act and persist within academic and musical contexts marked by gender and racial inequalities. Methodologically, a qualitative approach with participant research was adopted, including literature review and mapping of musicians. By prioritizing academic works authored by Black scholars, the study seeks to contribute to the valorization of multiple knowledges and to the visibility of Black women's experiences in popular music. This article aims to expand the discussion on Black women's presence in music, strengthening narratives that reaffirm belonging and legitimacy in Brazilian academic and artistic spaces.

Keywords: Black women; body in performance; popular music; ancestry; decoloniality.



Referências

RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Letras, n. 26, p. 63-81, 2003.